SEMINARIO ADVENTISTA LATINO AMERICANO DE TEOLOGIA
CAMPUS ENGENHEIRO COELHO
MESTRADO EM TEOLOGIA BÍBLICA

A ALIMENTAÇÃO NO CONTEXTO DA APOSTASÍA: UM ESTUDO EXEGÉTICO DE 1 TIMÓTEO 4: 4 e 5

DAVID ELIAZAR SILVERIO CHÁVEZ

ENGENHEIRO COELHO - SP
2015

DAVID ELIAZAR SILVERIO CHÁVEZ

A ALIMENTAÇÃO NO CONTEXTO DA APOSTASÍA: UM ESTUDO EXEGÉTICO DE 1 TIMÓTEO 4: 4 e 5

Apresentado como cumprimento parcial aos requisitos do Mestrado em Teologia Bíblica, do Seminário Adventista Latino Americano de Teologia, sob a orientação do Dr. Roberto Pereyra Suárez.

ENGENHEIRO COELHO - SP
2015

A ALIMENTAÇÃO NO CONTEXTO DA APOSTASÍA:
UM ESTUDO EXEGÉTICO DE 1 TIMÓTEO 4: 4 e 5

Dissertação

Apresentado em cumprimento parcial
aos requisitos do Mestrado em Teologia Bíblica,
do Seminaro Adventista Latino Americano de Teologia
Campus Engenheiro Coelho

Por

David Eliazar Silverio Chávez

COMISSÃO DE APROVAÇÃO:

_____	_____
Ozeas Caldas Moura, Dr	Roberto Pereyra Suárez, Dr
Director de Pós-Graduação em Teologia	Orientador

O presente estudo, é dedicado a meu pai Bonifácio Domingo Silverio Gonzáles, quem sempre esteve me aconselhando e confortando nesta longa caminhada, a ele minha profunda gratidão

AGRADECIMENTOS

- Ao meu Deus, porque as suas muitas bênçãos são constantes cada dia e as suas misericórdias se renovam cada manhã (Lam 3: 22, 23).
- Ao Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, porque sempre houve pessoas prontas a ajudar.
- Ao Pr. Roberto Pereyra Suárez, pelos conselhos específicos e oportunos durante a elaboração do trabalho.
- Aos meus seres queridos: Tabita Silverio, Carmen Silverio, Juliana Silverio e muitos outros que me ajudaram e animaram a persistir.
- A minha noiva, Juliane Santos de Freitas, pelas palavras agradáveis, sábias e únicas no memento certo.

Por tanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus

1 Coríntios 10: 31

RESUMO

Segundo 1 Timóteo 4: 4 e 5 nóta-se que tudo o que Deus criou é bom e que pela palavra e a oração é santificada. Por tal motivo o presente trabalho visa estudar as implicações do texto de acordo com o tema em discussão que é a alimentação segundo a Biblia. As frases a serem analisadas são “Pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável” e “Porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado”. Para isso se apresentaram alguns comentarios de autores em relação ao tema e analisar a informação histórica e cultural. Além disso procederemos o entendimento sobre o contexto literário onde se conhecerá a estrutura do texto escolhido, se fará uma tradução analística do texto, selecionando algumas palavras importantes para melhor entendimento, por fim o comentário exegético com todas as conclusões sobre o estudo. Também serão abordados, como é a relação do texto com a criação de Deus e se há razão para usar a passagem como uma doutrina ou crença a ser praticada. A análise será feita gramaticalmente.

Palavras chave: Alimentação; Criação; Apostasia; Gnosticismo; Ascetismo

RESUMEN

Según 1 Timoteo 4: 4 y 5 nótase que todo lo que Dios creó es bueno y que por la Palabra y la oración es santificado. Por tal motivo, en el presente trabajo se estudiará las implicancias del texto según su contexto de acuerdo al tema en discución que es la alimentación según la Biblia. Es decir, se analisarán las frases "Porque todo lo que Dios creó es bueno y nada es de desecharse si se toma con acción de gracias" y "Porque por la palabra de Dios y la oración es santificado". Para lo cual se presentarán algunos comentarios de autores con respecto al tema, se dará una mirada al contexto donde se tendrán las informaciones histórico-culturales. Asimismo, se procederá a entender el contexto literario donde se verá la estructura del texto elegido, se hará una traducción, un análisis del texto escogiendo algunas palabras importantes que ayudarán a comprender mejor, luego el comentario exegético con todas las conclusiones respecto al estudio. Aborda también, como es la relación del texto con la creación de Dios y si hay motivos para usar el pasaje como alguna posible doctrina o creencia a ser practicada. El análisis del texto fue hecho gramaticalmente.

Palabras claves: Alimentación; Creación; Apostasía; Gnosticismo; Ascetismo

ABSTRACT

According to 1 Timothy 4: 4 and 5 note that everything that God was created is good and for word and prayer is sanctified. Therefore, the implications of the text will be studied according to the context and of the theme that is food in the Bible. Will be analisys the phrases "For everything God created is good and nothing is to be rejected if taken with thanksgiving" and "For the word of God and prayer is sanctified". Will submitted some authors comments about the issue, will look at the context where historical and cultural information will be taken. Also, will proceed to understand the literary context where the structure of the text will be chosen, will do a translation, text analysis, selecting some important words to help understand better, then the exegetical commentary with all the conclusions regarding the study. Also addressed, as is the relationship of the text with the creation of God and if there is reason to use the passage as a doctrine or belief may be to will be practiced. The analysis of the text was made grammatically.

Key words: Food; Creation; Apostasy; Gnosticism; Asceticism

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Cap. – capitulo

Cf. – compare-se

Ed. – editor

e. g. – por exemplo

ex. – exemplo

et al. – e outros

p. – pagina

pp. – paginas

sg. – singular

v. – versículo

vv. – versículos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

1.1 Principais Interpretações 13

1.2 Problemática 18

1.3 Objetivos 19

1.3.1 Objetivo geral 19

1.3.2 Objetivos específicos 19

1.4 Justificativa 19

1.4.1 Relevância pessoal 19

1.4.2 Relevância ministerial 20

1.4.3 Relação com a linha de pesquisa do curso 20

1.5 Metodología 20

2 CONTEXTO HISTÓRICO 21

2.1 Autoria 21

2.2 Data, local e destinatários 23

2.3 Principais temas teológicos de 1 timóteo 24

2.4 Informações histórico-culturais 26

3 CONTEXTO LITERÁRIO 29

3.1 Gênero literário de 1 timóteo 29

3.2 Forma literária de 1 timóteo 29

3.3 Estrutura literária de 1 timóteo 29

3.3.1 Delimitação da perícope 31

3.3.2 Estrutura da perícope 31

3.4 O texto 33

3.5 Tradução 33

3.6 Análise léxico-sintática e temática 34

3.7 Comentário exegético 36

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 39

5 REFERÊNCIAS 41

1 INTRODUÇÃO

Segundo a variada informação, podemos ver que alguns autores e algumas igrejas[1] compreendem e fazem aplicações de textos bíblicos com respeito a alimentação, afirmando que em Cristo todos os alimentos são feitos limpos e que na Bíblia não há mais restrições em quanto a alimentação. Por exemplo, uns dos textos questionados é 1 Timóteo 4: 1-5, onde o apostolo Paulo aparentemente, outorga essa licença.

Especificamente, as frases: "Tudo o que Deus tem criado é muito bom e recebido com ações de graças nada é recusável", e "Porque pela palavra de Deus e pela oração é santificado" (1 Tim 4: 4, 5)[2], são usadas como base para defender suas posições. Então, se a mensagem da Bíblia estaria ensinando essa liberdade, poderíamos dizer também que todas as espécies de animais chegariam a ser limpos e não haveria mais nenhuma distinção entre os que são limpos e imundos (Lev 11). Com respeito a 1 Timóteo 4: 1-5, segundo Charles Rosenbury Erdman (1951 p. 51)

> A condição de apostasia[3] parece referir-se aos falsos ensinamentos[4] que existiam na igreja de Éfeso. Se ensinava o sacrifício pelo sacrifício e era um falso ascetismo. Fazer distinções entre tipos de alimentos, no sentido de que usar uma e deixar de usar outra como sinal o meio de graça espiritual, não só é absurdo, mais é também proba de ascetismo espúrio, inclusive de incredulidade demoníaca.

O autor afirma ainda que a verdadeira fé aceita com ações de graças tudo o que foi criado, inclusive os alimentos mais comuns.

---

[1] Alguns cristãos, como a igreja evangélica e a igreja Católica, ensinam que a distinção entre os animais limpos e imundos foi cravada na cruz e que não existem proibições ao respeito da alimentação, nas quais usam textos como (Colossenses 2: 16) "Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida", (Colossenses 2: 20-23) "Se morrestes com Cristo para os rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças: não manuseies isto, não proves aquilo, não toques aqueloutro segundo os preceitos e doutrinas dos homens?" (CARROLL, 1978). Afirmam, que é permitido comer todas as variedades de alimentos sem nenhuma distinção, em contraste com os adventistas do sétimo dia, que tem como crenças de fé as distinções de alimentos limpos com os imundos. (CALVIN *et al*., 2008).

[2] Na presente pesquisa será usada a versão Almeida Revista e Atualizada (ARA), ao menos que se indique alguma variação.

[3] A palavra "apostasia" provem do homônimo grego que significa rebelião. Na teologia cristã os reformadores a usaram para descrever a condição da igreja durante a idade média. C.f RODRÍGUEZ, Ángel Manuel. ¿Qué es la apostasia?

[4] Em quanto a esta afirmação, o comentário bíblico apresenta que é uma referência as tendências ascéticas que se difundiam na igreja. Os responsáveis desta organização consideravam por razoes cerimoniais e rituais que era espiritualmente desejável a proibição completa de alguns alimentos. A admoestação que apresentam estas sectas, é talvez a proibição total de alguns alimentos como se faziam em determinados dias religiosos (Andreasen *et al*., 1996, p. 312).

William Barclay diz que na igreja de Éfeso os falsos mestres já tinham chegado. Além disso os identifica com a seita dos gnósticos, os quais proibiam e ensinavam o afastamento de alguns alimentos. O autor, no seu livro da entender também que é licito comer todo tipo de alimento, porque são a criação de Deus (BARCLAY, 1970, p. 116).

Contudo, será que 1 Timóteo 4: 4 e 5 ensina que tudo o que foi criado no princípio é apto para o consumo da humanidade? Em tal sentido, é de suma importância compreender a cavalidade a mensagem que Paulo dá a Timóteo, por essa razão nesta pesquisa analisaremos algumas aplicações que se fazem deste passagem e trataremos de descobrir se o apostolo Paulo está dando alguma doutrina com respeito a alimentação.

1.1 Principais interpretações

A continuação apresenta-se as posições de alguns autores com respeito ao tema da alimentação de 1 Timóteo 4: 4 e 5. Posteriormente se avaliará as suas intepretações e se apresentará em forma de resumo para se ter um panorama mas amplio do estudo.

Neste primeiro grupo, Charles Erdman; William Barclay; Caroll Hale, apresentam um comentário teológico de maneira geral ao respeito de 1 Timóteo 4: 1-5, relacionando a apostasia com o homem do pecado. Aquele que tem que preceder a segunda vinda de Cristo. Por um lado este ministério de iniquidade é promovida por Satanás, quem se encarnara no homem de pecado e por outro lado o ministério da piedade é propagado por agentes humanos sob a influência do Espirito Santo.[1]

Uma das doutrinas que ensinam estes homens é abster-se de manjares. Isso é um dos ensinamentos da filosofia gnóstica e da doutrina do ascetismo. Afirmam também que é a doutrina de Buda e do Papa, então explicam que a distinção temporária e simbólica da lei mosaica entre animais limpos e imundos foi cravada na cruz de Cristo pra sempre (HALE, 1978).

[1] Nesta passagem de 1 Timóteo 4: 1-5 especificamente a frase: "O Espirito afirma expressamente que" (v. 1), aparece também em Apocalipse 2 e 3 com respeito aos ditos de Jesus (2:1, 12, 18; 3:1, 7, 14; Mc 13: 22) e nos ditos do Espirito (2:7, 17, 29; 3:6, 13, 22). Jesus já tinha falado dos falsos Cristos e dos falsos profetas, também na época do apostolo Paulo a apostasia já tinha começado e seria mais pronunciada ainda nos séculos seguintes até chegar ao clímax antes da segunda vinda de Jesus. C.f MUELLER, Ekkehardt. Marriage and food in 1 Timothy 4: 1-5, p. 1.

Howard agrega que Paulo sustém sua posição de liberdade das proibições estabelecidas pelo ritual judáico. Entretanto, enfatiza que essas proibições haviam sido abolidas claramente na visão que Pedro experimentou na sua casa em Jope (At 10: 9-16). O único requisito que o apostolo estabeleceu com respeito ao dom de Deus sobre alimentos, consistia em receber com ações de graças. Em outras palavras, o crente tem a obrigação mínima de só oferecer uma oração de gratidão pelos alimentos (HOWARD, 1965).

James Adamson vái mais além, expressa que se Deus criou todas as coisas para o uso da humanidade, então o uso correto depende somente da fé, do total conhecimento da verdade e de um espirito de gratidão ativamente expressado. Comenta também que a frase "a palavra de Deus" (1 Ti 4: 5), é uma frase comum para expressar um enunciado divinamente inspirado e que a frase "com ações de graças" (1 Ti 4: 4), pode significar que essa comida conta com a sansão favorável da direção divina (ADAMSON, 1977).

Em considerações específicas ao respeito das leis alimentícias que foram dadas no Antigo Testamento, o autor Jonh Norman Davidson Kelly (1983, p. 95), explica que:

> O grande princípio que abole todas as leis alimentícias e os tabus sobre dieta passa agora a ser exposto: Pois tudo que Deus criou é bom. Já tinha sido anunciado, no contexto de uma discussão de regulamentos rituais judaicos, pelo próprio Cristo (Mc 7:19), e tinha sido confirmado na experiência notável de Pedro descrita em Atos 10: 9-16. Seu corolário inescapável é que nada é recusável, sendo que a única condição previa é que seja recebido com ações de graça. O fato de que bendissemos a Deus por ela, do fundo do nosso coração, reconhecendo assim que é Seu dom para nós, deve fazer com que seja certo aos olhos até mesmo dos mais escrupulosos.

Não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que sai do seu coração. Jesus afirmou que todos os alimentos são puros (Mc 7: 14-23, 19). Essa mesma verdade foi ensinada a Pedro (At 10) e reafirmada por Paulo (1 Cor 10: 23-33, 25). Um alimento até pode ser rejeitado por motivos clínicos, mas jamais por motivos espirituais. Só os fracos na fé abstêm-se de comer carne e se entregam a uma dieta vegetariana (Ro 14: 1, 2) (DIAS, 2014).

Eles tem certa harmonia nos seus comentários. Explicam que a verdadeira fé aceita com ações de graças todo o que é criado, inclusive os alimentos mais comuns. Afirmam também que, os enganadores apostatas poderiam ser da seita dos gnósticos e dos ascetas, pois eles praticavam o celibato e a abstinência.

Contudo, ao invocar as bênçãos e ações de graças, o alimento torna-se santificado. Alguns explicam que as distinções da lei mosaica entre os animais limpos e imundos foram

cravadas na cruz e por tanto, as proibições de certos alimentos no Antigo Testamento, foram anuladas na visão de Pedro (At 10: 9-16). Além disso, se percebe que nos seus comentários, eles concordam que é licito o consumo de todos os alimentos sem nenhuma distinção.

Num segundo grupo, John Stott explica que Paulo está dizendo que o que Deus criou é bom, mas que nem tudo que foi criado se torna apto a ser consumido. Há uma restrição indispensável, uma vez que nem tudo o que existe veio sem se contaminar das mãos de Deus. Isso porque a queda foi posteriormente a criação, introduzindo o mal neste mundo e estragando uma grande parte da criação de Deus. Temos que ter então discernimento para saber o que, em nossa experiência humana pode ser atribuída a criação e a queda.

Por exemplo, uma aplicação totalmente indevida do argumento de que o que Deus criou é bom, é a afirmação de que as práticas de sexo heterossexual e homossexual são igualmente boas, por serem pessoas criadas por Deus. Mas é uma afirmação totalmente errada, porque o que Deus criou foi homem e mulher, com um casamento heterossexual (Gn 2: 18; 24). Por tanto, temos de ter todo o cuidado para não confundir criação com a queda, ordem com a desordem, mas certifiquemo-nos de que aderimos apenas o que Deus criou, recebendo com ações de graças apenas o que ele nos dá (STOTT, 2004).

Craig Keener conclui que os alimentos mencionados nesta passagem estão relacionados com a comida estabelecida no jardim do Éden (Gn 1: 30, 31). A comida foi num sentido santificada pela palavra de Deus e pela oração, e não há razão para praticar a abstinência. Em outras palavras, o estabelecido por Deus no princípio não precisa ser proibido, mas deveria ser aceitada com alegria porque é a vontade de Deus que o ser humano o ingira (KEENER, 1993).

Thomas Archibald explica que mediante a oração o alimento é santificado mais não declarado santo. Além disso, dá a entender que Paulo refere-se a Genesis 1 (ARCHIBALD, 1989).

Gordon Fee expressa que Paulo da mais detalhes sobre o assunto da apostasia na comissão de 1 Timóteo capitulo 1, que é a natureza dos erros de falsos mestres e o papel que Timóteo tinha que desenvolver em Éfeso (1 Tim 1: 3-11; 18-20). O apostolo, diz que a aparição dos falsos mestres não deveria tomá-los por surpresa, assim que o Espirito advertiu seu surgimento. Essas pessoas são incapazes de diferenciar a verdade da mentira. É provável também que seus ensinamentos tenham relação com alguma forma do ascetismo, parecido

talvez com o acontecido em Colossas. Agrega que os alimentos mencionados neste texto tem muita probabilidade de referir-se ao estabelecido por Deus em Genesis 1. Por este motivo a abstinência não é o ensinamento nesta passagem (FEE, 2008).

Comparado ao primeiro grupo, identificam que os enganadores apostatas poderiam ser da seita dos gnósticos e ascetas. Alguns tratam de associar o texto de 1 Timóteo 4: 4 e 5 com Genesis 1, e não indicam que o texto está dando alguma liberdade para o consumo de todo tipo de alimento, se primeiro ora-se para ter uma benção, como explica o primeiro grupo ou que se esteja fazendo alguma abolição da distinção entre o limpo e o imundo de Levítico 11. Contudo, alguns explicam que o apóstolo Paulo está fazendo alusão a semana da criação.

Num terceiro grupo, Giuseppe Riccioti explica que o apóstolo começa a fazer advertências contra os perigos internos das falsas doutrinas, pelas quais alguns apostataram da fé. Estas falsas doutrinas seriam ensinadas por espíritos de demônios, mais que em realidade seriam homens de carne e osso. Os que ensinavam estas coisas impunham abster-se de alguns alimentos. Não há dúvida de que por trás de tudo isso se encontra a influência dos princípios gnósticos, mais que agregaram-se como reforço as doutrinas judaicas (RICCIOTI, 1953).

Paul Benware expressa que alguns ao conhecerem a verdade se afastariam do proposito voluntariamente, o que é sem dúvida apostasia. Estes que se afastaram da verdade, logo cairiam em falsos ensinamentos procedentes do inimigo (BENWARE, 1993).

Silverio Zedda apresenta que o caráter mesmo de um apostatado é sinal pelo qual pode ser conhecido como conduta ímpia e hipócrita. Essas pessoas praticam um ascetismo rigorista na qual ensinam-se o abster-se de certos alimentos. Alegam que os alimentos tem sido criados por Deus para que possam participar os que conhecem a verdade. Além disso, ao invocar as bênçãos e ações de graças o alimento tornase santificado (ZEDDA, 1965).

João Calvino explica que o Espirito Santo através do apóstolo Paulo adverte a Timóteo que viriam falsos mestres que jogariam por terra os ensinamentos de Deus e o que é licito. Ao apostatar, alguns teriam seguidores e se fariam ídolos para suas vidas, através das adorações carnais, não adorando a Deus, mas que por meio de leis e penitencias conseguem afastar-se muito mais ao invés de aproximar-se de Deus. Também, pelos inventos dos homens se corrompe a adoração do culto divino e assim depois de ter esquecido a santidade, procuram algo mais para encobrir-se. Explica que se praticou o celibato e a abstinência, só se bebia agua

na ceia do Senhor, maceravam seus corpos mediante jejuns, alguns deles eram os hidroparastatos (bebedores de agua), os apotactitos (renunciadores), e alguns do ascetismo (CALVINO, 1968).

Segundo Luciano Pacomio a prática ascética consiste na tarefa de desarraigar os vícios e de plantar as virtudes na alma, através de jejuns, vigilias noturnas e um desprendimento absoluto das coisas mundanas. Comenta que o asceta é o monge que por meio da purificação de seus próprios pensamentos e sentimentos e com o exercício das obras de misericórdia, recebe como prêmio a pureza do coração. Outro elemento é a solidão da autentica vida monástica, pela qual nessa tranquilidade experimentasse a energia do espirito (Pacomio, 1995).

Aquiles Martinez comenta que Paulo teme que este problema de falsos ensinamentos propagadas por enganadores apostatas possa virar uma crise, por isso que faz saber a Timóteo que deve proceder sobre o assunto e com urgência. Explica que estas pessoas se afastaram da fé, tem perdido a capacidade de distinguir entre o bem e o mal. Tem a influência de fazer que muitos se afastem da fé. Eles se deixam guiar pelos espíritos mentirosos e Deus não é a fonte das suas doutrinas. O autor encontra também uma relação com os gnósticos e os ascetas (MARTÍNEZ, 2008).

Robert Siebeneck agrega algo mais ao enfatizar que as falsas doutrinas e ensinamentos dos apostatas são de origem judaica (SIEBENECK, 1965). Armando Levoratti manifesta que as proibições de alguns alimentos tem haver claramente com o gnosticismo e concorda com Siebenck na afirmação de que pode haver antecedentes judeus, porque eles proibiam comer carne suina e mariscos (LEVORATTI, 2003).

William Hendriksen afirma que agora por meio do apóstolo Paulo ao escrever a Timóteo desde Macedônia, o Espirito Santo lhe informa que o erro crescerá e se desenvolverá. Estes espíritos enganadores (1 Ti 4: 1), não são homens e sim demônios que quando os ouvimos recebemos doutrinas de demônios. Estes espíritos fazem uso de homens que falam mentiras de maneira piedosa e eruditamente afim de esconder suas arrogâncias e imoralidades. Tem chegado ao ponto em que a consciência não lhes incomoda mais. Alguns alimentos seriam condenados, mais não de forma absoluta e sim através de jejuns. O autor apresenta que para o cristão, comer e beber não são coisas seculares, quando antes de participar do alimento, se pronuncia a respectiva ação de graças (HENDRIKSEN, 2001).

Lorenzo Turrado identifica estes enganadores com alguns dos pagãos e gnósticos. Estas pessoas como instrumentos de Satanás ensinavam abster-se de certos alimentos. Este ensinamento, é um erro similar ao propagado pelos judeus de Colossas (Col 2: 16, 23) (TURRADO, 1975).

Neste grupo, os autores concordam que os falsos ensinamentos em relação aos alimentos são resultado de homens que se afastaram da fé, que caíram em apostasia e que há muitas possibilidades de que estas pessoas fossem da seita do gnosticismo ou do ascetismo. Os alimentos foram outorgados por Deus para serem comidos com ações de graças. Este erro é similar ao acontecido em Colossas pelos judeus.

Segundo esta vista panorâmica em relação as posições de alguns autores, entendemos que é necessário um estudo mais amplo e especifico, devido a informação que está apresentada de maneira geral e não especificamente ao tema da alimentação segundo 1 Timóteo 4: 4 e 5. Contudo, esta situação é um apoio e motivação para o presente estudo.

Em suma é importante notar-se que o primeiro grupo tem harmonia com o pensamento de que a verdadeira fé aceita com ações de graças todo o que é criado, inclusive os alimentos mais comuns e ao invocar as bênçãos e ações de graças, o alimento torna-se santificado. Concordam também que as distinções da lei mosaica entre os animais limpos e imundos foram cravadas na cruz e portanto é licito o consumo de todos os alimentos sem nenhuma distinção. O segundo grupo concorda com o pensamento de que o texto não está dando nenhuma liberdade para o consumo de todo tipo de alimento e que o apóstolo Paulo está fazendo alusão a semana da criação. Por fim, o terceiro grupo só limita-se a identificar as seitas como a filosofia gnostica e o ascetismo, evitando qualquer comentário a respeito da alimentação.

Na seguinte parte apresenta-se a problemática, o objetivo geral e específico, a justificativa, entre outros para melhor compreensão do estudo.

1.2 Problemática

Segundo o texto de 1 Timóteo 4: 4 e 5, será correto aplicarmos aos alimentos como doutrinas para o consumo da humanidade? Pode dizer que todo alimento, inclusive os animais

imundos são lícitos para o seu consumo? Muito além disso, estas aplicações serão corretas e bíblicas?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Interpretar em contexto as frases: “Pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graças, nada é recusável”; “porque, pela palavra de Deus e pela oração, é santificado”.

1.3.2 Objetivos específicos

- Fazer uma leitura compreensiva do texto grego de 1 Timóteo 4.
- Comparar as interpretações e aplicações de pesquisas de outros autores.
- Analisar exegeticamente 1 Timóteo 4: 4 e 5.
- Verificar se a Bíblia nos dá margem para uma correta interpretação e aplicação.

1.4 Justificativa

O presente estudo torna-se importante pois permitirá conhecer as diversas interpretações e aplicações de diferentes autores, procurando apresentar a que mais se apróxima da Bíblia. No estudo, se compreenderá também o tema da alimentação de acordo a 1 Timóteo 4: 4 e 5.

1.4.1 Relevância pessoal

O presente estudo é importante porque me ajuda a compreender melhor como é que um líder da igreja devería afrontar e agir quando os problemas invadirem a igreja. Também fornece minha comunhão com meu Deus ainda neste tema difícil que proporcionou grandes

debates nas diferentes religiões, pois ao estudar a Biblia independentemente de qualquer passagem aprendo a conhecer um pouco mais sobre o Deus que está no controle de tudo.

1.4.2 Relevância ministerial

Ajudará grandemente para elaborar futuros sermões e palestras com argumentos estabelecidos da palavra de Deus.

1.4.3 Relação com a linha de pesquisa do curso

É importante porque ajudará na compreensão do tema da alimentação, específicamente no livro de 1 Timóteo proporcionando uma análise do texto e o respectivo comentário exegético para futuros estudos e pesquisas.

1.5 Metodologia

Para o presente estudo será usado o método histórico-bíblico[1]. Esse método foi o melhor encontrado para este tipo de estudo, pois é necessário compreender o texto bíblico no sentido simples que suas palavras expressam, à luz do contexto histórico em que foram escritas. Além disso, foi designado como melhor opção para que possamos saber o que o autor quis dizer de fato (REID, 2009).

Se seguirá a seguinte sequência de estudo, se iniciará com o contexto histórico onde se estudará os principais temas teológicos de 1 Timóteo, as informações histórico-culturais e outros. No contexto, é necessário descobrir o gênero, a forma literária e fazer a análise léxico-sintática e temática para assim ter os comentários exegéticos e as considerações finais em relação ao estudo.

[1] Algumas vezes é denominado como o enfoque bíblico gramatical das escrituras, o método histórico gramatical ou o método gramatical histórico. O método histórico bíblico reconhece o testemunho que dão as escrituras de si mesmas e estuda as suas peculiaridades. Aceita as seguintes informações: Deus se revelou a si mesmo (1 Sam 3:21), Deus entrou numa relação de pacto com os autores humanos das escrituras (Am 3:7; Ef 3:5), Deus revelou uma verdade proporcional e comunicou as mensagens (Dn 10:1; Tit 1:3), Deus inspirou aos autores humanos a compartilharem as mensagens com outras pessoas (2 Ti 3:16; 1 Pe 1:10-12; 2 Pe 1:19-21), e que a mensagem escrita é a Palavra de Deus (Mr 7:10-13) (REID, 2009).

No capítulo dois que segue a continuação refere-se ao contexto histórico na qual se apresentará a autoría do livro, a data, local e destinatários, entre outras informações que ajudaram na compreensão do tema.

2 CONTEXTO HISTÓRICO

As epistolas pastorais (1 e 2 Timóteo e Tito) se ocupam principalmente do problema de opositores difundindo um falso ensino e suas práticas. As cartas tratam dos problemas do momento de um modo muito diferente de Colossenses e Efésios. Primeiro, elas se preocupam com medidas práticas para lidar com o falso ensino, através da designação de líderes locais que estejam firmes na fé e sejam modelos a congregação.

Segundo, suas prescrições incluem várias medidas disciplinares para silenciar os falsos mestres. Terceiro, elas ensinam sobre o modo de vida a ser seguido pelas congregações e grupos específicos dentro delas. Em quarto lugar, instruem os missionários sobre o seu adequado modo de vida (HOWARD, 2007).

Por igual modo alguns afirmam que as epístolas pastorais atacam certa variedade de gnosticismo que só surgiu após o período da vida de Paulo. Para dizermos a verdade, o ascetismo criticado no trecho de 1 Timóteo 4: 3 ("que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos") se parece bastante com o gnosticismo de período posterior.

Não obstante, o proeminente elemento judaico que havia nas falsas doutrinas combatidas “especialmente os da circuncisão”, "fábulas judaicas" e "debates sobre a lei" (Tit 1: 10, 14 e 3: 9), comprova que as epístolas pastorais não atacavam, necessariamente, o gnosticismo posterior; pois características judaicas, apesar de terem passado até ao segundo século, caracterizavam melhor a fase inicial do movimento. As epístolas pastorais, bem pelo contrário, atiram-se contra o tipo misto de heresia que já fora combatido antes na epístola aos Colossenses, o que, conforme se sabe que teve origem em um judaísmo sincretista da variedade gnóstica pré-cristã (GUNDRY, 1978).

2.1 Autoria

Os eruditos da moderna alta crítica lançam maiores dúvidas sobre a autenticidade dessas epístolas do que sobre quaisquer outras obras que se declaram de autoria paulina[1].

[1] Isto é devido a que nas epistolas se encontram o seguinte: (1) diferencias no vocabulário e estilo entre as pastorais e as outras escrituras do apostolo (2) a natureza dos falsos ensinamentos (3) a aparente estrutura eclesiástica (4) circunstancias conflitivas (5) a teologia. Em quanto as diferencias do vocabulário e estilo pode se explicar da seguinte maneira: primeiro, o apostolo não era tão jovem como quando escreveu as outras epistolas e sem dúvida as expressões e estilos de escritura teriam mudado. Segundo, Paulo talvez poderia ter se ajudado

Com essa opinião que nega a autoria paulina das epístolas pastorais, o seu autor pseudônimo teria lançado mão da autoridade do nome de Paulo afim de combater o gnosticismo no segundo século de nossa era. Essa opinião afirma que as epístolas pastorais são obras inteiramente pseudônimas e que algum admirador de Paulo incorporou suas observações autênticas em epístolas que escreveu depois de sua morte (GUNDRY, 1978).

Paulo é o escritor aparente da epistola, porem isso tem sido questionado nos últimos duzentos anos. Outra alternativa proposta, é de que um discípulo íntimo de Paulo tenha escrito as cartas, no entanto, alguns estudiosos acreditam que elas não foram escritas por nenhum discípulo e sim por um comentador simpatizante desejoso de fortalecer a organização da igreja local contra o gnosticismo (BROWN, 2012).

Em apoio à autoria paulina há a declaração, constante no primeiro versículo de cada epístola pastoral, no sentido de que Paulo foi o seu autor. Contra tal reivindicação argumenta-se que escrever com a autoria oculta por um pseudônimo era uma prática literária bem aceita nos tempos antigos e até na Igreja primitiva. Os fatos, todavia, demonstram que usar de um pseudônimo era prática apenas ocasional, a qual não era praticada pela Igreja primitiva. Também, o mesmo apóstolo adverte contra as falsificações em seu nome (II Tes 2: 2 e 3: 17) (GUNDRY, 1978).

O autor Moule, sugeriu também que para estas cartas, Paulo usou como secretário alguém de quem podia esperar maior discrição do que não teria um outro comum, alguém

---

de um secretário, quem escreveu as pastorais por ele e assim lhe haveria dado a liberdade de usar algumas palavras.

A natureza dos falsos ensinamentos encontrasse no gnosticismo que apareceu pelo segundo século do cristianismo, assim como o rígido ascetismo. Críticos da autoria paulina encontram algumas dessas crenças nas pastorais e por esse motivo afirmam que são escritas no segundo século. A resposta a esta afirmação, é que Paulo não estava em oposição ao gnosticismo do segundo século, mais sim as variadas formas do judaísmo os quais se valeram das ideias gnósticas. Com respeito a estrutura da igreja, os opositores acusam ao apostolo de não interessar-se na organização da igreja. Em resposta, não há dúvidas que o apostolo mais que nenhum outro estava tão interessado numa organização prospera para a igreja, assim como nos diferentes ministérios (At 14: 23; 1 Tes 5: 12; Fil 1: 1; 2 Tim 2: 2).

Outra acusação ao respeito da autoria de Paulo, é em quanto as circunstancias conflitivas. Por exemplo, afirmam que em Atos dos apóstolos não se encontram escritas todas as atividades do apostolo, assim que isto seja verdade, também afirmam que os acontecimentos não concordam. A explicação é que pôr os acontecimentos exatamente e em ordem nas pastorais, é um pouco difícil. Mesmo assim, o ponto é que podem-se conhecer os acontecimentos, mesmo que não seja em todos os casos com precisão de ordem. Por exemplo, sabe-se que Paulo escreveu as pastorais desde Macedônia (Timóteo e Tito), onde ao mesmo tempo foi arrestado e levado a Roma de novo (1 Tim 1: 3; 2 Tim 4: 16-18).

Ao respeito da teologia, os que rejeitam a autoria paulina nas pastorais, afirmam que são muitas as diferencias com as outras escrituras reconhecidas como paulinas e por isso não teria como ser escrita pelo apostolo. Sem dúvida, as pastorais contém uma mudança no ênfase teológico, mais como foi dito ao início, poderia ser pela idade avançada do apostolo, a necessidade dos leitores e o problema em discussão (LEA, 1992).

como Lucas (MOULE, 1964).[1] Contudo, temos a fortíssima e antiga tradição que diz que o próprio Paulo escreveu as epístolas pastorais (GUNDRY, 1978).

2.2 Data, local e destinatarios

Se aceitamos que as cartas pastorais derivam de Paulo, tendo sido escritas por ele, ou diretamente, ou através de um secretário de confiança seguindo suas instruções, devemos colocar a composição delas no período entre a soltura da sua primeira prisão em Roma e a execução (JOHN, 1983).

A primeira epistola, foi escrita provavelmente quando Paulo tinha recobrado a liberdade, depois do seu primeiro cativeiro em Roma. O apostolo, que procurava ir a Macedônia, tinha encarregado a Timóteo a igreja do Éfeso (1 Tim 1:13). Muitos exegetas supõem que Paulo escreveu a carta em Macedônia e a data seria provavelmente no ano 64 ou 65 D.C.

A segunda epistola, data do segundo cativeiro de Paulo em Roma, pouco antes da sua morte que provavelmente foi no ano 66 ou 67. Esta, é a última epístola escrita pelo apostolo, ele explica que está no cárcere (2 Tim 1: 8, 16) e esperando sofrer o martírio (2 Tim 4:6). Paulo escreve a Timóteo para exortar-lhe a perseverar no ministério e lhe pede que vá pronto a Roma (VENTURA, 1985).

As próprias epístolas pastorais constituem uma evidência em favor da hipótese de dois períodos separados de aprisionamento em Roma. Outro tanto sucede no caso da expectação de Paulo de que seria libertado, em Filipenses 1: 19, 25 e 2: 24, epístola escrita durante seu primeiro aprisionamento em Roma, em contraste com o fato que Paulo não entretinha a menor esperança de ser solto como se lê em II Timóteo 4: 6-8 epístola escrita durante o seu suposto período de novo aprisionamento em Roma.

Concluímos, que Paulo escreveu I Timóteo e Tito entre esses dois períodos de aprisionamento, ao passo que II Timóteo foi escrita durante seu segundo aprisionamento, pouco antes do seu martírio (GUNDRY, 1978).

---

[1] Citado em BRUCE F. F. Paulo o apostolo da graça: Sua vida, cartas e teologia. São Paulo, SP: Shedd Publicações, 2003, p. 434.

2.3 Principais temas teológicos de 1 Timóteo

A primeira epístola a Timóteo começa com uma advertência a respeito dos falsos mestres que manipulavam erroneamente a lei. Em seguida Paulo relembra a sua própria experiência de conversão ao apostolado e exorta a Timóteo para que se refere tenazmente à fé cristã ortodoxa. Timóteo precisava usar de cautela no caso de dois falsos mestres (Himeneu e Alexandre), que Paulo excluíra da Igreja, para que ficassem, no mundo, que é território de Satanás ("os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem", 1:20).

O segundo capítulo começa com uma exortação que se façam orações públicas em favor de todos os homens, especificamente as autoridades governamentais. Seguem-se instruções que ensinam às mulheres cristãs a se vestirem com modéstia, sem extravagâncias, bem como a não ocuparem posições em que ensinem oficialmente a homens. No capitulo três Paulo lista as qualificações necessárias aos bispos e diáconos. Bispo "ἐπίσκοπος" significa "supervisor, superintendente", referindo-se ao ofício preenchido por homens também chamados anciãos "πρεσβύτεροι". Portanto, embora "bispo" e "ancião" retrocedam a diferentes vocábulos gregos, são termos sinônimos. "Diácono", por sua parte, quer dizer "servo, ajudador", aludindo aos assessores dos bispos, os quais cuidavam das questões seculares da vida eclesiástica, particularmente a distribuição de caridades. A lista das qualificações para as "mulheres", em 3: 11, pode simplesmente subentender a ordem feminina das diaconisas, ou então aludem às esposas dos diáconos, das quais se esperava que ajudassem a seus esposos na distribuição de caridades (GUNDRY, 1978).

No quarto capitulo, encontramos outro aviso em relação as doutrinas falsas, são elas: proibição do casamento e a abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graças pelos que acreditam e conhecem a verdade (1 Tim 4: 3). No capitulo cinco, há observações acerca do relacionamento apropriado entre Timóteo e diferentes faixas etárias na igreja acerca da posição ocupada pelas viúvas e o tratamento que se deve dar aos anciãos. Sendo ainda jovem, Timóteo deveria tratar com outros jovens como irmãos seus, com homens de mais idade como se fossem seus pais, com mulheres idosas como a mães, e com as donzelas como se fossem suas próprias irmãs.

No quinto capitulo, as viúvas deveriam ser sustentadas por seus próprios familiares. Porém, viúvas que vivessem piedosamente e tivessem sessenta anos de idade ou mais, se não contassem com a ajuda financeira de parentes, deveriam receber assistência econômica por parte da igreja. As viúvas mais jovens deveriam contrair novo matrimônio, para não caírem na tentação de apelar para uma vida imoral, como meio de sustento. Os anciãos fiéis, em especial aqueles que pregam e ensinam, merecem sustento financeiro. Não devem ser impugnados os pastores, exceto se houver duas ou três testemunhas de acusação; mas aqueles cujos erros fossem comprovados deveriam ser publicamente repreendidos. Timóteo não deveria consagrar a nenhum homem ao ofício ministerial apressadamente, mas antes deveria provar o caráter de tal homem, e isso por um certo período de tempo. Esta epístola se fecha no sexto capítulo, com instruções a respeito de escravos cristãos, de falsos mestres, de crentes abastados e das responsabilidades espirituais do próprio Timóteo (GUNDRY, 1978).

Podemos encontrar também na primeira carta os seguintes temas: cuidar das doutrinas da igreja (1 Tim 1: 3, 4); fidelidade a Palavra de Deus (1 Tim 1: 15); manter a fé e a boa consciência (1 Tim 1: 19); orações e intercessões uns pelos outros (1 Tim 2: 1); que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade (1 Tim 2: 4); orações em todo tempo e lugar (1 Tim 2: 8); o bom vestir (1 Tim 2: 9); praticar as boas obras (1 Tim 2: 10); fé, amor e santificação com bom senso (1 Tim 2: 15); aspirar ao episcopado é algo excelente (1 Tim 3: 1); requisitos para ser bispo (1 Tim 3: 2-7); requisitos para ser diácono (1 Tim 3: 8-13); ser ciente de como proceder na casa de Deus (1 Tim 3: 15); grande é o mistério da piedade (1 Tim 3: 16).

No capítulo quatro, apresenta que alguns apostatarão da fé (1 Tim 4: 1); doutrinas dos que apostataram (1 Tim 4: 3); Deus tem criado o melhor para a humanidade (1 Tim 4: 4); essa criação já foi afastado e ainda santificado (1 Tim 4: 5); praticar a piedade (1 Tim 4: 7, 8); ser exemplo para outros (1 Tim 4: 12); praticar a diligência (1 Tim 4: 15); praticar os deveres e ensinamentos das Sagradas Escrituras (1 Tim 4: 16); cuidar dos idosos como pais, cuidar dos mocos como a irmãos (1 Tim 5: 1); cuidar das mocas como a irmãs (1 Tim 5: 2); honrar as viúvas (1 Tim 5: 3); conservar-se em pureza (1 Tim 5: 22); dar um bom serviço pelos da mesma fé (1 Tim 6: 2); o amor do dinheiro é raiz de todos os males (1 Tim 6: 10); combater o bom combate da fé (1 Tim 6: 12); a imortalidade de Deus (1 Tim 6: 16); exortação aos ricos (1 Tim 6: 17-19).

2.4 Informações histórico-culturais

Ao falar sobre as primeiras comunidades cristãs, Koester[1] explica que existem boas evidencias de que o círculo de seguidores de Jesus que se estabeleceram em Antioquia e na Síria narravam uma história do sofrimento e morte de Jesus que muito provavelmente se desenvolveu no contexto da ceia do Senhor, e que eles também atribuíam títulos cristológicos a Jesus, com os quais expressavam sua dignidade divina.

É muito provável que tenha sua origem entre os discípulos de Jesus que se haviam reunido em Jerusalém. Seguramente, embora Paulo derivasse sua tradição da comunidade dos seguidores de Jesus da língua grega de Antioquia, a relação dessa comunidade com Jerusalém continuou muito estreita durante várias décadas e isso também está evidente nas várias visitas de Paulo a Jerusalém. As tradições de Antioquia devem portanto ser compreendidas como a transformação das tradições de Jerusalém para o meio grego.

Quando Paulo visitou Jerusalém na década de 50 d. C., Tiago, o irmão de Jesus estava sozinho como líder dos crentes em Jerusalém, onde ele sofreu o martírio em 62 d.C., um pouco mais tarde a comunidade de Jerusalém emigrou, provavelmente para Pela, as margens do rio Jordão. Mas, Jerusalém já havia perdido sua importância como centro das atividades missionárias. As comunidades de língua grega e dos gentios haviam assumido a liderança em novos centros como Antioquia, Éfeso, Corinto e Roma. Esse desenvolvimento também teve suas origens em Jerusalém poucos anos depois da morte de Jesus.

Paulo provavelmente foi para Antioquia antes de 38 d. C., com o seu chamado tendo ocorrido três anos antes, o que implica que essas comunidades de seguidores helenísticos de Jesus na Síria eram comunidades missionarias já em 35 d.C., então poucos anos mediam entre a morte de Jesus e o início da missão aos gentios desvinculada da lei de Moises. Também as cartas de Paulo são de suma importância para a reconstrução dos ensinamentos e práticas da comunidade en Antioquia (KOESTER, 2005).

Não existe qualquer história consecutiva que descreva os destinos da igreja do fim do livro dos Atos ao término do primeiro século. Só os livros que constituem o cânon, com os

[1] Introdução ao Novo Testamento: História e literatura do cristianismo primitivo v. 2. São Paulo, SP: Paulus, 2012.

escritos complementares dos pais da igreja primitiva. Depois da prisão de Paulo, verificou-se uma transformação definida.

Ele era um homem diferente, em Filemom descreve-se a si mesmo como “Paulo o velho” (Fm 9) e em Filipenses dava a entender que a morte podia não andar muito distante (Fp 1: 20-21). Apoiava-se cada vez mais no auxílio dos seus companheiros mais novos, ainda em liberdade e mais aptos do que ele a prosseguir no trabalho da pregação. As epistolas pastorais pertencem a esta fase da sua carreira (MERRILL, 1972).

Em I Timóteo, Paulo revela que quando estava viajando para Macedônia, pediu a Timóteo que ficasse em Éfeso por causa dos problemas ali. Se supusermos, que ele mesmo teria partido de Éfeso, é difícil interpretar sua viagem como sendo uma mudança temporária para a parte continental da Grécia durante seus três anos de residência na cidade (At 19). Muito menos pode ser identificada com sua partida final de Éfeso, mencionada em Atos 20: 1 (JOHN, 1983).

A epístola começa com uma advertência a respeito dos mestres falsos, que manipulavam erroneamente a lei, então Paulo relembra a sua própria experiência de conversão e a sua remissão ao apostolado e exorta a Timóteo para que se refere tenazmente à fé cristã ortodoxa. Timóteo precisava usar de cautela no caso de dois mestres falsos que Paulo excluíra da Igreja a fim de que ficassem no mundo, que é território de Satanás "os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de não mais blasfemarem" (1 Tm 1: 20) (GUNDRY, 1978).

Essa profecia sobre os falsos ensinos, falsas doutrinas, heresias e práticas supõe já estava se tornando verdadeira como o sugere Paulo porque tinham a ver com a proibição do casamento e a abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graças pelos que acreditam e conhecem a verdade (1 Tim 4: 3). O apostolo passa uma instrução direta a Timóteo para agir sabiamente em meio a este problema, prestando atenção na verdade predita e evitando errar (1 Tim 4: 1-16) (HOWARD, 2007, p. 351).

Com respeito a esses falsos mestres a carta apresenta que abandonaram a fé nos últimos tempos (1 Tim 4: 1; 6: 10; 5: 8) e que subverteram a fé de alguns membros da igreja (1 Tim 6: 21). Os que renegam a fé fazem-no por aderir a doutrinas inspiradas pelos demonios caraterizadas pelo ascetismo, disputas quanto a lei e especulação (1 Tim 4: 3; 1: 4, 6-7). O amor ao dinheiro e outros vicios também acompanham esse afastamento da fé (1 Tim 6: 10;

2 Tim 3: 2-5). Esses mestres com aparências de piedade não devem ser aceitos como verdadeiros cristãos, pois são homens de espírito pervertido (2 Tim 3: 5, 8). A entrega que Paulo faz de Himeneu e Alexandre sugere tratá-los como não cristãos na esperança de convertê-los (1 Tim 1: 13; 1 Co 5: 5) (HAWTHORNE, 1997).

Depois de ter a compreensão em relação aos falsos mestres que afastaram-se da verdade, prestaram ouvidos a espíritos de demônios e ainda tentaram seduzir a alguns membros da igreja com as falsas doutrinas, a continuação no capítulo três se apresentará o gênero literário de 1 Timóteo, a forma literária, a estrutura e a respectiva análise do texto palavra por palavra entre outros.

3 CONTEXTO LITERÁRIO

3.1 Gênero literário de 1 Timóteo

As epístolas de Paulo a Timóteo e Tito são conhecidas como “cartas ou epístolas pastorais”. Essa designação foi dada pela primeira vez por Tomás de Aquino em 1274. O teólogo afirmou: “É como se esta carta fosse uma regra pastoral que o apóstolo deu a Timóteo”. William Barclay diz que as cartas pastorais nos dão uma imagem tão vívida da igreja como nenhuma outra carta do Novo Testamento.

Nelas podemos ver os problemas de uma igreja que se apresenta como uma pequena ilha de cristianismo cercada por um mar de paganismo. Essas cartas são extremamente úteis aos obreiros contemporâneos, porque os problemas do passado abordados ali são basicamente os mesmos enfrentados hoje. Os tempos mudam, mas o coração humano é o mesmo (DIAS, 2014).

3.2 Forma literária de 1 Timóteo

Poderíamos dizer que a forma literaria da carta ou epístola é de advertencia e intruções do apostolo Paulo para o jovem Timóteo. No Novo Testamento não há outra série de documentos mais interessante que as cartas de Paulo. Isto se deve ao fato de que entre todas as formas literárias, a carta é a mais pessoal. Demétrio, um dos críticos literários gregos mais antigos, escreveu uma vez: "Todos revelamos nossa alma nas cartas”. É possível discernir o caráter do escritor em qualquer outro tipo de escrito, mas em nenhum tão claramente como nas epístolas (BARCLAY, 1970).

3.3 Estrutura literária de 1 Timóteo

O livro pode ser dividido em oito partes, segundo a estrutura a seguir: [1]

I. Saudação (1: 1-2).

II. O encarrego de repreender os mestres de doutrinas pervertidas (1: 3-20).

[1] O esboço foi tomado do comentário bíblico adventista.

A. O uso pervertido da lei produz contendas (1: 3-4).

B. O uso devido da lei desarrolha o caráter (1: 5-11).

C. A vida de Paulo confirma o poder do uso correto da lei (1: 12-17).

D. Timóteo é exortado a manter a fé e a boa consciência (1: 18-20).

III. Universalidade do culto cristão (2: 1-15).

A. Orações por todos os homens (2: 1-3).

B. Salvação para todos os homens (2: 4-7).

C. Forma de culto para todos os homens (2: 8-15).

IV. Requisitos prévios para dirigentes cristãos (3: 1-13).

A. Caráter dos bispos (3: 1-7).

B. Caráter dos diáconos (3: 8-13).

V. A mensagem cristã (3: 14 - 4: 5).

A. A mensagem essencial do cristianismo (3: 14-16).

B. A mensagem falsificada dentro do cristianismo (4: 1-5).

VI. Indicações práticas para um ministério más fervente (4: 6-16).

A. Estuda a boa doutrina (4: 6).

B. Evita as especulações (4: 7).

C. Seja exemplo de piedade (4: 8-16).

VII. O ministro como administrador da igreja (5: 1 - 6: 19).

A. O relacionamento com os membros de más idade e com os jovens (5: 1-2).

B. O relacionamento com as viúvas (5: 3-16).

C. O relacionamento com os anciãos eleitos (5: 17-25).

D. A instrução concernente aos escravos cristãos (6: 1-2).

E. O relacionamento com os mestres de falsas doutrinas (6: 3-5).

F. O relacionamento com as riquezas terrenais (6: 6-10).

G. A responsabilidade como modelo de caráter para todos (6: 11-16).

H. O relacionamento com os ricos cristãos (6: 17-19).

VIII. Encarrego final de Paulo a Timóteo (6: 20-21).

3.3.1 Delimitação da perícope

A maior seção de 1 Timóteo 4: 4 e 5 compreende 1 Timóteo 4: 1-16 do mesmo livro. O apóstolo Paulo diz a Timóteo que fale para alguns que não ensinem doutrinas diferentes, nem prestar atenção a mitos e genealogias intermináveis (1 Tm 1: 3-4). Também instrui a Timóteo a manter o que foi confiado a ele, evitando os falatórios profanos. Ele também informa que alguns se desviaram da fé (1 Timóteo 6: 20, 21).

As interconexões que ligam estes capítulos são: (1) a palavra "doutrina" (διδασκαλίαις) (1 Tm 1: 3, 4: 1), que vem da raiz "διδασκαλία" cujo significado original é "ensinamentos"[1]. Isso indica que esses ensinamentos são diferentes do que é dado pelo apóstolo, para o qual há uma advertência (1 Tm 1: 3). É afirmado também que alguns apostatarão da fé dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios.

Ou seja, presume que alguns não só ouvirão a mensagem errada mas também o implementarão em suas vidas (1 Timóteo 4: 1-3). (2) Quanto a 1 Timóteo 6: 20, 21 nota-se que a palavra "διδασκαλίαις" está presente, mas de forma implícita, e não necessariamente no texto[2] (BALZ, 1990).

3.3.2 Estrutura da perícope

A parte analisada corresponde a 1 Timóteo 4: 1-5, e pertence a uma seção de instruções especiais dadas a Timóteo (4: 1-16). Chegamos a essa conclusão, tentando respeitar os limites naturais do texto. Ao analisar o contexto da perícope, observasse que o tema unificador é marcado pela preocupação de Paulo em relação a apostasia causada por doutrinas estranhas, hipocrisia e mentiras, que começou em 1 Timóteo 4: 1.

O apóstolo prevê doutrinas estranhas e apostasia, dizendo que aqueles que propagam tais coisas são hipócritas (v. 2), que proíbem o uso de "coisas boas", criados por “Deus" (v. 3,

---

[1] διδασκαλία designa o conteúdo das informações ou ideias que são transmitidas (1 Tm 1: 10). É também utilizado no sentido ativo daquele que dá a instrução (Ro 15: 4) e o sentido passivo da mesma. (SIEGFRIED, 2002). Esse substantivo aparece cerca de 21 vezes no NT, sempre a encontramos nas cartas, e curiosamente 15 vezes nas pastorais. No sentido ativo aparece em Romanos 12: 7; 1 Tm 4: 13; 5: 17; Tit 2: 7; Ro 15: 4 e 2 Timóteo 3: 16. Em outros lugares este termo significa simplesmente a doutrina de forma passiva, no sentido do que foi ensinado, e é quase sempre no singular, o plural só tem conotações negativas. (BALZ, 1990).

[2] Se fez análise de 1 Timóteo, capitulos 1-6 com o material de Horzt Balz. Exegetical dictionary of the New Testament volume 1 e a Bíblia versão Almeida Revista e Atualizada (ARA).

4). Este problema é tratado até versículo cinco, na frase "pela palavra de Deus e pela oração é santificada" referindo-se aos alimentos.[1]

Os limites são indicados pela mudança de assunto, no final do capítulo três, versículos 14 a 16. Assim, Paulo justifica o conselho dado anteriormente (2: 8 - 3: 13). O fim da perícope é encontrado no versículo cinco do capítulo quatro, porque no verso seis Paulo começa uma série de recomendações ministeriais.

Se justifica a perícope porque notasse a diferença da seção anterior (2: 8 - 3: 16), sendo a posição da igreja e das instruções subsequentes (4: 6-16), para fazer recomendações específicas para as atividades ministeriais Timóteo (LEÓN, 1997).

A continuação se da a conhecer a estrutura específica da perícope para assim entender de um âmbito geral a situação do apostolo Paulo frente a Timóteo.

Estrutura da perícope[2]

I. Predição da apostasia (4:1-2).

A. O Espírito afirma (4:1).

1) Alguns apostatarão (4:1).

2) Ouvirão a espíritos enganadores (4:1).

3) Ouvirão a doutrinas de demônios (4:1).

B. Motivos para aceitar os falsos ensinamentos (4:2).

1) Hipocrisia (4:2).

2) Consciência cauterizada (4:2).

II. Predição da apostasia (4:3-5).

A. Os falsos ensinamentos (4:3).

1) Proibirão o casamento (4:3).

2) Mandarão abster-se de alimentos que Deus criou (4:3).

B. Consequências da apostasia (4:3).

1) Impedimento para os crentes (4:3).

2) Impedimento para os que tem conhecido a verdade (4:3).

C. Os verdadeiros ensinamentos (4:4).

1) Tudo o que Deus criou é bom (4:4).

---

[1] A palavra "porque" 1 Timóteo 4:5 expressa uma razão que é baseado em um fato objetivo. (ROBERT, 1962).

[2] O pesquisador elaborou e propus o respectivo esboço da perícope de 1 Timóteo 4:1-5.

2) Nada é para rejeitar (4:4).

3) Deve ser tomado com ações de agradecimentos (4:4).

4) A Palavra de Deus santifica (4:5).

5) A oração santifica (4:5).

3.4 O texto

ὅτι πᾶν κτίσμα θεοῦ καλὸν καὶ οὐδὲν ἀπόβλητον μετὰ εὐχαριστίας λαμβανόμενον· ἁγιάζεται γὰρ διὰ λόγου θεοῦ καὶ ἐντεύξεως. (1 Tim 4: 4, 5).[1]

3.5 Tradução

Nesta parte se apresenta um quadro com todas as palavras do texto em estudo para assim poder ter uma análise de uma tradução correta.

Morfologia da passagem[2]

Palavra	Morfologia	Significado
ὅτι *(oti)*	Conjunção subordinada	Porque
πᾶν *(pan)*	Adjetivo nominativo singular	Toda
κτίσμα *(ktisma)*	Substantivo nominativo singular	Criatura
θεοῦ *(teou)*	Substantivo genitivo masculino singular	De Deus
καλὸν *(kalón)*	Adjetivo nominativo singular	(É) boa
καὶ *(kai)*	Conjunção coordenativa	E
οὐδὲν *(ouden)*	Pronome nominativo singular	Nada
ἀπόβλητον *(apobleton)*	Adjetivo nominativo singular	(É) rejeitável (recusável)
μετὰ *(meta)*	Preposição genitivo	Com

[1] Se fez uso do Nuevo Testamento interlineal Griego Español (FRANCISCO, 1985).

[2] As palavras foram descompostas da passagem de 1 Timóteo 4: 4, 5 (JOAQUIM, 2010, p. 237; ROBERTSON, 1997, p. 574; COLIN, 2000, p. 243).

εὐχαριστίας *(eucharistias)*	Substantivo genitivo feminino singular	Ação de graças
λαμβανόμενον *(lambanómenon)*	Verbo presente passivo nominativo singular	Sendo recebido
ἁγιάζεται *(agiázetai)*	Verbo indicativo presente passivo 3° persona singular	É santificado
γὰρ *(gar)*	Conjunção coordenativa	Porque
διὰ *(dia)*	Preposição genitivo	Mediante
λόγου *(logou)*	Substantivo genitivo masculino singular	(A) palavra
θεοῦ *(teou)*	Substantivo genitivo masculino singular	De Deus
καὶ *(kai)*	Conjunção	E
ἐντεύξεως *(enteuxeos)*	Substantivo genitivo feminino singular	(A) oração

A tradução seria da seguinte forma: “Porque todo o criado por Deus é bom e nada é para se rejeitar, se com ação de graças é recebido. Porque é santificado mediante a palavra de Deus e pela oração”

3.6 Análise léxico-sintática e temática

Nesta parte analisaremos algumas palavras chave e as frases do texto em estudo. Por exemplo:

A palavra "κτίσμα" (1 Tm 4: 4), que significa "criação", "aquilo que é criado" (por Deus), "criatura"[1]. É uma palavra derivadade “κτίζω” que é o resultado do ato de criação (Gn 1: 31).[2] A palavra "καλὸν", derivado de "καλὸς" tem o significado de "lindo, velo" (Lc 21: 5) "bom" (Mt 7: 17). Moralmente significa "bom", "nobre" (Mt 5: 16).

A palavra "ἀπόβλητον"[3] (1 Tm 4: 4), pode ser entendido como o ato de "descartado", "rejeitado" (como algo impuro). "λαμβανόμενον", significa "tomado com ação" ou "sendo

[1] (JOAQUIM, 2010).
[2] Romanos 1: 25; Tiago 1: 18; Apocalipses 5: 13; 8: 9.
[3] É um velho adjetivo verbal no sentido passivo proveniente de ἀποβαλὼν “jogar fora”, só no NT. (JOAQUIM, 2010).

recebido". A última palavra "ἁγιάζεται" (1 Tm 4: 5), significa "ele é santificado"[1] (ROBERTSON, 2003).

Então poderiamos dizer que a primeira frase: "Porque todo o criado por Deus é bom e nada é para se rejeitar, se com ação de graças é recebido" (1 Tim 4: 4), pode ser apresentado em duas partes: A primeira implica que todos os alimentos foram criados por Deus, este à luz do AT (Gn 1: 31) e a segunda que a palavra "κτίσμα"[2] tem uma relação mais ampla com Gênesis 1: 31. Algumas conexões específicas de palavras que têm muitas semelhanças são: "πᾶν"[3], uma referência ao Criador "κτίσμα θεοῦ"[4] e a palavra "καλὸν"[5]. Apresentamos o esboço:

1 Tim 4: 4 "Toda (πᾶν) a criação (κτίσμα) de Deus (θεοῦ) é bom (καλὸν)"

Gen 1: 31 "E viu Deus (θεὸς) tudo o que tinha feito (τὰ πάντα ὅσα ἐποίησεν) e era muito bom (καλὰ)" (PHILIP, 2006).

A segunda frase, "Porque é santificado mediante a palavra de Deus e pela oração" (1 Tim 4: 5) significa que os crentes ao receber os alimentos devem orar agradecendo a Deus por este dom maravilhoso de sustento. Além disso, o termo "Palavra de Deus" tem levado a variadas interpretações.[6]

É necessário reconhecer que 1 Timóteo 4: 1-5 de acordo a seu contexto apresenta que toda a mensagem a Timóteo era um conselho e uma prevenção da parte de Paulo, para que assim amoeste a alguns que estavam ensinando falsas doutrinas. Podemos perceber também que o apostolo está fazendo uma teologia baseado em Genesis 1, em resposta às heresias e os falsos ensinamentos que estavam-se propagando por parte do gnosticismo e o ascetismo (BEALE, 2007).[7]

---

[1] Deveria entender-se que o ser humano não pode santificar nada, só Deus é que pode santificar.
[2] O seu significado é "criatura", "o criado" (por Deus). (JOAQUIM, 2010).
[3] É um adjetivo, e tem como significado “todo” (ROBERTSON, 1997).
[4] São substantivos e tem como significado “o criado por Deus”
[5] É um adjetivo e pode ser traduzido como (é) bom.
[6] Uma delas é de Gênesis 1: 31 como um oráculo divino, no qual Deus criou o mundo e refere-se à mensagem de salvação. Também se pensa sobre Jesus, quando disse que por Sua palavra estão todos limpos (Jo 15: 3). Foi usado como uma prática de reconhecimentos (HOWARD, 1999).
Bruce Barton, explica que a frase “palavra de Deus” (1 Tim 4: 5) tem sido identificado comumente com as orações do Antigo Testamento que eram usadas como ações de graças. Eram orações para pedir bênçãos sobre o matrimonio e a comida. Poderia ser também que só nas epistolas pastorais (1, 2 Timóteo e Tito) esteja-se fazendo referência ao evangelho (2 Tim 2: 9; Tit 1: 3; 2: 5), como a liberdade das leis dietéticas. O autor enfatiza também que a frase está relacionada com a outra “tudo o que Deus criou é bom” (1 Tim 4: 4), porque há certo paralelismo e ambas podem estar fazendo referência ao Gênesis (BARTON, 1993).
[7] É possível saber isto de acordo ao contexto de 1 Timóteo 1, especificamente os versículos 3-7.

O apostolo está seguindo a explicação em 1 Timóteo 4: 4 e 5 do que já tinha apresentado em 1 Timóteo 4: 3.[1] Também enfatiza que este presente de Deus (o alimento), deve ser aceito com gratidão porque fora santificado (ἁγιάζεται), ou seja afastado por Deus mesmo para o consumo da humanidade (KNIGHT, 1992).

3.7 Comentário exegético

Ao analisar a frase "Porque todo o criado por Deus é bom e nada é para se rejeitar, se com ação de graças é recebido" de 1 Timóteo 4: 4, o escritor explica a heresia que já foi apresentada em 1 Timóteo 4: 3.[2] Provavelmente a frase "Porque todo o criado por Deus é bom" pode estar se referindo à variedade de alimentos dados na criação a nossos primeiros pais.[3] Se assim for, estaria de acordo com o ensino do AT (Gn 1: 29; 31).[4]

Se seguirmos nessa linha entenderíamos que na criação Deus deu uma dieta vegetariana para os nossos primeiros pais. Nenhuma morte estava envolvida nessa provisão perfeita e teria continuado toda essa perfeição em todos os aspectos da vida das pessoas, se Adão e Eva tivessen passado pela provação de não comer da arvore do conhecimento do bem e do mal. Em Genesis vemos que Deus proveu a comida certa para o ser humano e para todo o reino animal (Gn 1: 29, 30) (Cf. MOSKALA, 1998).

Em seguida, a frase "nada é para se rejeitar, se com ação de graças é recebido" (1 Tm 4: 4), pode implicar que os alimentos criados por Deus são separados para o consumo (Gn 1: 29), desse modo nenhum deve ser rejeitada, pelo contrário, deve ser aceito com gratidão.[5] A seguinte frase "Porque é santificado mediante a palavra de Deus e pela oração" (1 Tm 4: 5), é

---

[1] O texto apresenta que os enganadores mandariam a abstinência dos alimentos que Deus criou.

[2] Aqueles que apostatarão da fé "ordenarão a abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ações de graças pelos que creem e conhecem a verdade." (1 Tm 4: 3).

[3] E Deus disse: "Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre toda a terra, e toda árvore cujo fruto produz semente; será para alimento" (Gn 1: 29). (ROBERTSON, 1997).

[4] “Toda a erva que dá semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dá semente, servindo para mantimento” (v. 29). Essa proposta lei é aquilo realmente “bom” para alimentação (v. 31). Após a entrada do pecado, adicionado a isso, foi dado também ao homem a “erva do campo” (Gn 3: 18) Cf. MANOLO, Damásio. 1 Timóteo 4: 4 e a dieta alimentar do cristão, p. 25.

[5] A frase "nada é para se rejeitar, se com ação de graças é recebido" pode ser interpretado de várias maneiras: (1) nada deve ser rejeitado, mas sim para ser recebido com ações de graças, (2) qualquer coisa que for recebido com ações de graças, não deve ser rejeitado (3) nada deve ser recusado se é recebido com ações de graças. Talvez a última interpretação é a melhor (HOWARD, 1999; MAX, 2008). Cf. CAMPBELL, Barth. Rhetorical Design in 1 Timothy 4, p. 196.

um reconhecimento do que Deus já tinha estabelecido como um princípio (Gn 1: 29). Portanto, não se deve pensar que o homem pode santificar e alterar o que já está estabelecido por Deus. (GEORGE, 1992).

A referência aqui à consagração “pela palavra de Deus e pela oração” não quer dizer que as boas dadivas de Deus precisam ser purificadas. O que Paulo quer dizer é que, ao recebermos tudo o que Deus criou como bom com fé e com uma atitude de oração, somos capazes de aproveitar suas dadivas com uma consciência limpa (HERNANDES, 2014).

Ao analisar 1 Timóteo 4: 4 e 5 nota-se que o texto não está se referindo ao consumo lícito de todos os alimentos,[1] mas sim à dieta ideal que foi dado inicialmente aos nossos primeiros pais na criação. "Eu vos dei todas as ervas que dão semente, que está sobre toda a terra, e toda árvore cujo fruto produz semente será para alimento" (Gn 1: 29).[2] O regime que Deus planejou, consiste de cereais, frutas e vegetais, os quais proporcionam os ingredientes necessários e nutricionais para a saúde ideal.[3]

O que Deus ordenou no Jardim do Éden, é a dieta vegetariana como modelo ideal. No entanto, há ocasiões em que não podemos alcançar o ideal, por exemplo, em um estado ou região determinada, aqueles que querem manter a sua saúde na melhor condição possível, só se alimentarão com o melhor alimento que podem obter. (MIGUEL, 2007).

A frase "Porque todo o criado por Deus é bom e nada é para se rejeitar, se com ação de graças é recebido" (1 Tm 4: 4) se refere à criação, porque no princípio Deus disse que tudo o que tinha feito era "muito bom" (Gn 1: 31). Só uma coisa não era boa "não é bom que o homem esteja só, vou fazer uma auxiliadora idônea para ele" (Gn 2: 18).[4]

---

[1] Sabemos disso porque através de todas as epístolas pastorais (1, 2 Timóteo e Tito), Paulo confronta os falsos mestres com as Sagradas Escrituras (1 Tm 1: 3-11, 6: 3-5, 20-21, 2 Tim 2: 14-18, 23-26, 3: 13-17, 4: 1-4, Tito 1: 9-16, 3: 9-11). (MAC ARTHUR, 1995).

[2] Também, depois da queda, Deus permitiu o consumo de animais e vegetais "Tudo o que vive e se move servirá de alimento, mesmo as ervas verdes, eu lhes dei tudo" (Gênesis 9: 3). (MACDONALD, 1997).

[3] Algumas pessoas têm sugerido, equivocadamente, que nesse texto Paulo esteja eliminando todas as distinções entre alimentos “limpos” e “imundos” do Antigo Testamento (Lv 11), e que os cristãos do Novo Testamento têm hoje plena liberdade de comer, sem quaisquer restrições, de “tudo que Deus criou”. Ora, se esse fosse o caso, então estaríamos justificados em comer até mesmo a carne de outros seres humanos, também criados por Deus (Gn 1: 26 e 27), o que é completamente inaceitável. Portanto, o texto sob discussão não está dizendo que podemos comer de tudo o que Deus criou (alimentos e não alimentos), mas apenas de tudo aquilo que Ele criou com o propósito específico de servir como alimento. C.f TIM, Alberto R. comer de tudo: gostaria de saber se em 1 Timóteo 4: 1-5 Paulo não estaria ordenando os cristãos a comerem de tudo? Sinais dos tempos, 1998.

[4] A próxima parte do texto "com ações de graças" (1 Tm 4: 4), de acordo com o contexto da passagem, implica que nenhum alimento (o que Deus deu Gn 1: 29) e a instituição do casamento deveriam ser rejeitados, pelo contrário deveram ser recebido com ações de graças, pois foi Deus quem o estabeleceu. (ROBERT, 2004; GORDON, 1988).

A frase seguinte "Porque é santificado mediante a palavra de Deus e pela oração" (1 Tm 4: 5) possivelmente esteja referindo-se a Palavra de Deus e Sua mensagem de salvação.[1] Assim também, aquele que ora não é quem tem o poder de abençoar ou fazer limpos os alimentos para consumir, mas, é Deus que de acordo com os seus ensinamentos (Mt 14: 19, Atos 27: 35) quem abençoa os alimentos, porque seguem de acordo com Sua vontade.[2]

A continuação no capítulo quatro se apresenta as considerações finais, o resumo e as conclusões respectivamente com o estudo geral.

[1] As epístolas pastorais o confirmam (2 Tm 2: 9, Tit 2: 5). (MAC ARTHUR, 1995).

[2] A vontade de Deus e o princípio bíblico, é que seus filhos comam e mantenham seus corpos em bom estado (1 Cor 3: 16-17). Através da oração nós agradecemos a Deus e rendemos toda a glória, pois Ele é o único que merece gratidão e glória (Mt 6: 9, 1 Cor 10: 31; 6: 12). (MAC ARTHUR, 1995).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo de 1 Timóteo 4: 4 e 5 apresentou-se três grupos de posições de alguns autores: o primeiro, os que apoiam a liberdade na alimentação. Explicam, que a verdadeira fé aceita com ações de graças todo o criado, inclusive os alimentos mais comuns. Também, os enganadores apostatas poderiam ser da seita dos gnósticos e dos ascetas, porque eles praticavam o celibato e a abstinência.

Alguns explicam que as distinções da lei mosaica entre os animais limpos e imundos foram cravadas na cruz e por tanto, as proibições de certos alimentos no Antigo Testamento, foram anuladas na visão de Pedro (At 10: 9-16). Eles concordam que é licito o consumo de todos os alimentos sem nenhuma distinção.

No segundo grupo, referente aos que não apoiam a liberdade na alimentação. Ao igual que o primeiro grupo, identificam que os enganadores apostatas poderiam ser da seita dos gnósticos e ascetas. Alguns tratam de associar o texto de 1 Timóteo 4: 4 e 5 com Genesis 1, e não indicam que o texto está dando alguma liberdade para o consumo de todo tipo de alimento, ou que se esteja fazendo alguma abolição da distinção entre o limpo e o imundo de Levítico 11. Concordam também que o apóstolo Paulo está fazendo alusão a semana da criação.

O terceiro grupo, os que não apresentam uma posição clara ao respeito da liberdade na alimentação. Concordam também que os falsos ensinamentos ao respeito dos alimentos são resultado de homens que se afastaram da fé, que caíram em apostasia e que há muitas possibilidades de que estas pessoas fossem da seita do gnosticismo ou do ascetismo. Contudo, os alimentos foram outorgados por Deus para serem comidos com ações de graças e este erro é similar ao acontecido em Colosas pelos judeus.

Notamos também que o texto não está ensinando o consumo lícito de todos os alimentos, mas, se refere a dieta ideal que foi dado no início ao primeiro casal no Éden (Gn 1: 29). Ou seja, a frase "Porque todo o criado por Deus é bom e nada é para se rejeitar, se com ação de graças é recebido" (1 Tm 4: 4) está se referindo à criação, porque no princípio Deus disse que tudo o que ele tinha feito era "muito bom" (Gn 1: 31).

Além disso, a frase "Porque é santificado mediante a palavra de Deus e pela oração" (1 Tm 4: 5), possivelmente esteja referindo-se a palavra de Deus e Sua mensagem de salvação.

Também aquele que ora não é quem tem o poder de abençoar ou fazer os alimentos limpos para pode-los consumir. Mas, é Deus que, segundo a Sua vontade (1 Jo 5: 14, 1 Cor 10: 31, Mt 14: 19, Atos 27: 35), o abençoa.

Hoje são muitos os problemas da saúde e em muitos destes casos é pelo simples fato de não ter uma dieta saudável. Paulo especifica que estes alimentos devem ser recebidos com uma oração de agradecimento. Além disso, esses alimentos são apenas para aqueles que acreditam e conhecem a verdade (1 Tm 4: 3). Embora não sabemos exatamente a expressão de Paulo ao dizer "pela palavra de Deus", estamos confiantes de que esses alimentos têm sido santificados e separados para um uso especial, do mesmo jeito que a instituição do matrimonio (1 Tm 4: 3). Por fim, só precisamos de aceitar este presente de Deus e sermos muito gratos a sua vontade (1 Jo 5: 14).

Na pesquisa só se analisaram as frases: "Porque todo o criado por Deus é bom e nada é para se rejeitar, se com ação de graças é recebido", e "Porque é santificado mediante a palavra de Deus e pela oração" (1 Tim 4: 4, 5). Contudo, não se abordaram outros pontos da perícope, por isso recomenda-se fazer um estudo ao respeito da perícope em geral (1 Tim 4: 1-5), ou talvez alguns pontos específicos, como o matrimonio (1 Tim 4: 3), ou fazer também o respetivo análise de outras frases.

Sugere-se alguns títulos para uma pesquisa posterior: “Exegese de 1 Timóteo 4: 1-5”; “Apostasia como sinal do tempo do fim: Analise exegético de 1 Timóteo 4: 1-5”; “O matrimonio e a alimentação em 1 Timóteo 4: 1-5”; “Analise da frase: alimentos que Deus criou, segundo 1 Timóteo 4: 3”; “Sinais do tempo do fim: Apostasia em 1 Timóteo 4 e as epistolas de Paulo”; “Por trás do engano segundo 1 Timóteo 4: 1-5”, entre outros.

5 REFERÊNCIAS

ADAMSON, J. T. H. Nuevo comentario bíblico. Londres: Casa Bautista de Publicaciones, 1977.

ALAND, K. The Greek New Testament. Grand Rapids, MI: William B. Eedermans, 1989.

ANDREASEN, M. L. Comentario bíblico Adventista del Séptimo Día. Buenos Aires, Argentina: Asociación Casa Editora Sudamericana, 1996.

ARCHIBALD, T. R. Imágenes verbales en el Nuevo Testamento: Tomo 4, las epístolas de Pablo. Barcelona: CLIE, 1989.

AZEVEDO, N. J. Léxico analítico do grego do Novo Testamento. Brasil: CePLiB, 2010.

BALZ, H. Exegetical Dictionary of The New Testament. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1990.

BARCLAY, W. 1ª y 2ª Timoteo, Tito, Filemón: Comentario al Nuevo Testamento. Barcelona: CLIE, 1970.

BARTON, B. B. 1 Timothy, 2 Timothy and Titus: Life Application Bible Commentary. Wheaton: Tyndale House Publishers, 1993.

BEALE, G. K.; CARSON, D. A. Commentary on the New Testament: Use of the Old Testament. Grand Rapids, MI: Apollos, 2007.

BENWARE, P. N. Comentario Bíblico Portavoz: Panorama del Nuevo Testamento. Grand Rapids, MI: Portavoz, 1993.

BLACK, R.; CLUNG, M. R. 1 & 2 Timothy, Titus, Philemon: A Commentary for Bible Students. Indianapolis, IN: Wesleyan Publishing House, 2004.

BROWN, C. Nuevo diccionario internacional de teología del Nuevo Testamento, trad. Gordon Chown. Sao Paulo: Sociedad Religiosa Edición Vida Nueva, 2000.

CALVINO, J. Comentario a las epístolas pastorales de San Pablo. España: TELL, 1968.

CID, C. Historia de las religiones. Barcelona: Optima, 2000.

DE CÁDIZ, M. L. Historia de la Iglesia. Argentina: Atlántida, 1945.

DIAS, L. H. 1 Timóteo: o pastor, sua vida e sua obra. São Paulo, SP: Hagnos, 2014.

DUNN, J. D. G. A teologia do apóstolo Paulo. São Paulo: Paulus, 2003.

ERDMAN, CH. R. Las epístolas pastorales a Timoteo y a Tito. New Jersey: Tell, 1951.

FEE, D. G. New International Biblical Commentary: 1 and 2 Timothy, Titus, Revised Edition. Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1988.

_____. Comentario de las epístolas a 1ª y 2ª de Timoteo y Tito. Barcelona: Clíe, 2008.

FLICHE, A.; MARTÍN, V. Historia de la Iglesia: Desde sus orígenes hasta nuestros días. Argentina: Desclée De Brouwer, 1953.

GARCÍA, G. E. Diccionario de la Lengua Española: Vigésima edición, I. Madrid: Espasa – Calpe, S. A., 1984.

GORDAY, P. La Biblia comentada por los padres de la iglesia: Colosenses, 1-2 Tesalonisences, 1-2 Timoteo, Tito, Filemón. España, Madrid: Ciudad Nueva, 2002.

HALE, C. Las epístolas pastorales del apóstol Pablo, I y II de Pedro, Judas, I, II y III de Juan. El Paso, Tx: Libros desafío, 1978.

HARPER, A. F. Comentario bíblico Beacon. Kansas City, Missouri: Casa Nazarena De Publicaciones, 1965.

HAWTHORNE, G. F. Dicionário de Paulo e suas cartas. São Paulo, SP: Vida Nova, 1997.

HENDRIKSEN, W. Comentario al Nuevo Testamento: 1 y 2 Timoteo y Tito. Grand Rapids, MI: Libros Desafío, 2001.

HORN, H. S. Diccionario bíblico Adventista del Séptimo Día. Argentina: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2002.

HOWARD, M. I. A Critical and Exegetical Commentary on the Pastoral Epistles. Edinburgh: T (and) T Clark, 1999.

HOWARD, R. E. Comentario bíblico Beacon. Missouri: Casa Nazarena de publicaciones, 1965.

JAMIESON, R. Comentario exegético y explicativo de la biblia: Tomo II El Nuevo testamento. Buenos Aires, Argentina: El Paso, Texas, 1962.

JOHN, N. D. K. I e II Timóteo e Tito: Introdução e comentário. São Paulo, SP: Sociedade religiosa edições vida nova e associação religiosa editora mundo cristão, 1983.

KEENER, C. S. The IVP Bible Background Commentary New Testament. Madison: Inter Varsity Press, 1993.

KNIGHT, G. W. The New International Greek Testament Commentary NIGTC: The Pastoral Epistles. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1992.
KOESTER, H. Introdução ao Novo Testamento: História e literatura do cristianismo primitivo v. 2. São Paulo, SP: Paulus, 2012.

LACUEVA, F. Nuevo Testamento interlineal Griego Español. Barcelona: CLIE, 1985.

LEVORATTI, A. J. Comentario Bíblico Latinoamericano. Pamplona: Verbo Divino, 2003.

MAC ARTHUR, J. 1 Timothy. Chicago: Moody Press, 1995.

MAC DONALD, W.; FARSTAD, A. Believer's Bible Commentary: Old and New Testaments. Nashville: Thomas Nelson, 1997.

MARTÍNEZ, A. E. Timoteo y Tito. Minneápolis: Augsburg Fortress, 2008.

MORRIS, L. Introducción al Nuevo Testamento, trad. Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Sociedad Religiosa Ediciones Vida Nueva, 1997.

PACOMIO, L. Diccionario teológico enciclopédico. Barcelona, España: Verbo Divino, 1995.

REID, W. G. Entender las Sagradas Escrituras: El enfoque adventista. Florida: Asociación Publicadora Interamericana, 2009.

RICCIOTTI, G. Las epístolas de San Pablo traducidas y comentadas. Madrid: Conmar, 1953.

ROBERT, H. G. Panorama do Novo Testamento. Grand Rapids, MI: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1978.

ROBERTSON, A. T. Comentario al texto griego del Nuevo Testamento. Barcelona, España: Clíe, 2003.

_____. Word Pictures in the New Testament, Vol. V 1932, Vol. VI 1933 by Sunday School Board of the Southern Baptist Convention. Oak Harbor: Logos Research Systems, 1997.

ROCK, B. C. Teología: Fundamentos bíblicos de nuestra fe. México, DF: Asociación Publicadora Interamericana, 2008.

SHIPP, H. Creencias que han movido al mundo. México: Compañía General de Ediciones, 1966.

SIEBENECK, R. T. Conoce la Biblia: Nuevo Testamento, epístolas pastorales de San Pablo: 1ª y 2ª Timoteo a Tito. España: Sal Terrae – Santander, 1965.

THOMÁS, D. L. The New American Commentary: An Exegetical and Theological of Holy Scripture. Nashville, Tennessee: Broadman Press, 1992.

_____. The New Testament: Its Background and Message. Nashville, Tennessee: Broadman Holman Publishers, 1996.

STOTT, J. R. W. A mensagem de 1ª Timóteo e Tito: a vida da igreja local, a doutrina e o dever, Trad. Milton Azevedo Andrade. São Paulo, SP: ABU Editora, 2004.

TURRADO, L. Profesores de Salamanca: Biblia comentada. Madrid: Biblioteca de autores cristianos, 1975.

VALDIVIA, M. A.; COLLINS, A. Trad. Creencias de los Adventistas del Séptimo Día. Buenos Aires, Argentina: Asociación Casa Editora Sudamericana, 2007.

ZEDDA, S. Para leer a San Pablo. Salamanca: Sígueme, 1965.

ZERWICK, M. Análisis gramatical del griego del Nuevo Testamento. Barcelona, España: Verbo Divino, 2008.

Monografias, dissertações e teses
DAMASIO, Manolo. *1 Timóteo 4: 4 e a dieta alimentar do cristão,* 2004, pp. 1 – 37, (Kerygma, trabalho de conclusão de curso), Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP.

MOSKALA, Jirí. *The lafs of clean and unclean animals of leviticus 11 their nature, theology and rationale (An intertextual study),* 1998, pp. 300 – 309, (Adventist theological society publications, A dissertation presented in partial fulfillment of the requirements for the degree doctor of philosophy), Andrews University Seventh-day Adventist.

VAUGHAN, Alton Mark. *An investigation of the authenticity of the Pastoral Epistles: A response to the new perspectives on Paul,* 1999, pp. 108 – 111, (Pro Quest Dissertations and Theses, A dissertation Submitted to the doctor of philosophy committee of the Mid-America Baptist Theological Seminary), University of Arkansas, Fayetteville.

WILLIAM, Austin Richards. *Difference and distance in post-Pauline Christianity: An epistolary analysis of the pastorals,* 1998, pp. 227 – 234, (Pro Quest Dissertations and Theses, A thesis submitted to the faculty of Emmanuel College and the Biblical Department of the Toronto School of theology), Victoria University and University of Toronto.

Publicações online
CAMPBELL, Barth. Rhetorical Design in 1 Timothy 4, 1997. Disponível em: (https://faculty.gordon.edu/hu/bi/ted_hildebrandt/ntesources/ntarticles/bsac-nt/campbell-1tim4rhetoric-bs.htm). Acesso em: 15/10/2014.

MUELLER, Ekkehardt. Marriage and food in 1 Timothy 4: 1-5. Disponível em: (https://adventistbiblicalresearch.org/materials/practical-christian-living/marriage-and-food-1-timothy-41-5). Acesso em: 28/08/2014.

RODRÍGUEZ, Ángel Manuel. ¿Qué es la apostasía? Disponível em: (https://adventistbiblicalresearch.org/es/materials/church/%C2%BFqu%C3%A9-es-la-apostas%C3%AD). Acesso em: 28/08/2014.

TIM, Alberto R. comer de tudo: gostaria de saber se em 1 Timóteo 4:1-5 Paulo não estaria ordenando os cristãos a comerem de tudo? Sinais dos tempos, 1998. Disponível em: (http://centrowhite.org.br/wp-content/uploads/2012/03/Gostaria-de-saber-se-em-I-Tim%C3%B3teo-4-Paulo-n%C3%A3o-estaria-ordenando-os-crist%C3%A3os-a-comerem-de-tudo.pdf). Acesso em: 28/08/2014.